

ANDES vê mais dificuldades na relação com o governo e quer união de servidores

Na reunião do setor das federais do ANDES-SN, no início de agosto, em Brasília, os integrantes da diretoria avaliaram de forma pessimista a relação com o governo federal. Conforme o presidente da entidade, professor Paulo Rizzo, as últimas ações governamentais consolidam a intenção de encerrar o ciclo de negociação com o funcionalismo. Foi informado pelo governo a decisão de não renovar a portaria que institui a licença sindical para participação nas “mesas de negociação”. Rizzo lembrou ainda as medidas provisórias que antecipam a reforma sindical e a proximidade do processo eleitoral no país, o que dificulta ainda mais o enfrentamento dessas questões. Enfatizou a avaliação de que o governo, ao reestruturar as diferentes carreiras para o Serviço Público, estaria implementando a sua reforma do Estado brasileiro. O presidente do Sindicato Nacional tem a compreensão de que há sinais evidentes de que o governo Lula, caso reeleito, pretende fazer uma outra etapa da reforma previdenciária.

O entendimento de Rizzo e dos demais participantes da reunião do setor das federais é de que a divisão no âmbito do funcionalismo tem favorecido o governo. O ANDES-SN defende o fortalecimento da Coordenação Nacional dos Servidores Públicos Federais. Ao fim e ao cabo da reunião, alguns pontos foram levantados como forma de tomar ações práticas:

- Realizar manifestação em Brasília durante o esforço concentrado do Congresso (marcado para os dias 4, 5 e 6 de setembro). Foi marcado protesto para o dia 5 de setembro como forma de pressionar os parlamentares a analisar as Medidas Provisórias que tratam de carreira e salários;
- Cobrar posição do governo sobre se este manterá as mesas setoriais de negociação e os diversos grupos de trabalho;
- Lutar pela aprovação da emenda dos Servidores Federais (SPFs) à LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e contra a política que privilegia o superávit primário e o pagamento da dívida;
- Intensificar o processo de reorganização das coordenações estaduais dos SPF, buscando a unidade da luta dos trabalhadores;
- Encaminhar a luta pela retirada das MP nº 293 e 294 (centrais sindicais e Conselho Nacional de Relações de Trabalho).



Paulo Rizzo, do ANDES-SN, prega unidade dos Servidores



Luiz Antônio Medeiros, 58 anos, Secretário do curso de Especialização em Gestão Educacional.

“A expansão universitária em si, é boa. O problema é a infra-estrutura dos novos cursos que estão sendo abertos, pois isso exige envolvimento de técnico-administrativos e professores, gera uma demanda desses profissionais. Acredito que uma expansão como a que está sendo feita exige uma preparação”.

Sérgio Luiz de Oliveira Machado, 54 anos, professor do Departamento de Defesa Fitossanitária.



“Primeiro tem que qualificar as universidades federais já existentes. Não adianta abrir novas escolas se os recursos que são definidos para a educação não aumentarem. Se tivermos que dividir o que temos com essas novas universidades, conseqüentemente a qualificação, em termos de equipamentos, vai baixar. Se o objetivo é ampliar, é preciso aumentar o percentual que é destinado à educação, porque assim nós vamos dispor de recursos para equipar essas universidades em termos de biblioteca, laboratórios e qualidade de corpo técnico. Na realidade, o que está acontecendo é o aumento do número de vagas, mas com o mesmo valor destinado à educação”.

Assistência jurídica

Os docentes associados à SEDUFMSM passam a ter atendimento jurídico semanal, na sede da entidade, a partir de 5 de setembro. O advogado Davi Martins da Silva, do escritório Wagner Advogados Associados estará todas as terças-feiras, das 9h às 11h30min, na sede do sindicato para prestar esclarecimentos de questões jurídicas relacionadas ao vínculo funcional do professor com a instituição.

ANDIFES faz reivindicações a candidatos

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) deve entregar ainda no início de setembro um documento aos candidatos à presidência da República com os pontos que a entidade considera serem prioritários para serem considerados pelo próximo governo. A Associação deve manifestar aos atuais candidatos ao cargo de presidente da República a necessidade de recuperação e investimento maior na infra-estrutura das instituições federais de ensino superior e de garantia da continuidade de implantação do programa de expansão lançado pelo atual Governo, assegurando recursos para isso.

Em 2002, a proposta da ANDIFES foi entregue, em

mãos, aos candidatos Luiz Inácio Lula da Silva, Anthony Garotinho e Ciro Gomes. Na época, a candidata à vice-presidente de José Serra, Rita Camata, também recebeu a proposta. O ato teve boa repercussão, segundo o presidente da entidade, reitor Paulo Speller, que em 2002 ocupava o cargo de vice-presidente. “Foi muito importante o que fizemos nas eleições passadas e tivemos resultados positivos. Neste governo, houve a recuperação do orçamento, que aumentou cerca de 100%, desde 2003, e foi instalado um processo de contratação de pessoal. Queremos que, na próxima gestão, seja qual for o presidente eleito, isso seja retomado com maior intensidade”, diz ele.

ELES DISSERAM

“**Tem que bater, pois povo quer sangue**”. (Frases do sociólogo e ex-presidente da República pelo PSDB, entre 1995 e 2002, Fernando Henrique Cardoso, incentivando Geraldo Alckmin ao ataque contra Lula. Folha de São Paulo de 30.08.2006)

“**O apoio dele ao movimento de defesa da América Latina contra o imperialismo norte-americano já justifica minha decisão**”.

(Oscar Niemeyer, arquiteto, 98 anos, justificando seu voto na reeleição do presidente Lula, na Folha de 30.08.2006).

“**Se eu fosse presidente, iria dar mais casas e mais comida para não ter tantos pobres na rua. Esses deputados não vão mudar o país porque eles mentem muito na TV**”. (Elisa Friggi, 8 anos, estudante do Colégio Sant'Anna, de Santa Maria, opinando sobre eleições na Zero Hora de 30.08.2006)